



CRISTÓVÃO LUIS DOS SANTOS LISBOA



**IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE PÓS MODERNA, UM CONFLITO DE FORMA:
ORGANISMO E ORGÂNICA.**

UniCesumar

TAGUATINGA-DF

2018

CRISTÓVÃO LUIS DOS SANTOS LISBOA

**IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE PÓS MODERNA, UM CONFLITO DE FORMA:
ORGANISMO E ORGÂNICA.**

UniCesumar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teologia do Centro Universitário
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Eclesiologia.

Assunto: Igreja organismo e Igreja orgânica.

TAGUATINGA-DF

2018

Primeiramente agradeço a Deus que me sustenta em todos os momentos e que providenciou a todos nós a chance de redenção. A minha amada esposa que tanto me ajuda e incentiva. Aos meus líderes Pr. Valdemir e Pr. Geovany que investiram tempo e paciência a mim. A minha mãe, que sempre terá a minha gratidão. A Igreja Cristã Manancial da Vida. A todos os professores do curso.

RESUMO

O presente artigo aborda em seu texto a criação da Igreja fundada por Jesus e a sua importância para a efetivação da restauração da criação. Após anos de história inevitavelmente criou-se ramificações que por muitas vezes perderam a essência da sua origem, por causa destes problemas muitas tentativas de restauração da igreja foram criadas por homens. Além destes problemas institucionais, a sociedade foi mudando a sua forma de pensar, e por isso influencia na forma de entender teologia dentro das igrejas protestantes hoje. Estas interferências da sociedade acabam desvirtuando o sagrado, mas sob a afirmativa de purificação, quando se observa afundo alguns movimentos, há mais um tipo de profanação do que restauração. Por ser uma sociedade líquida, que muda de forma rápida e até mesmo é avessa a institucionalização, acabou por influenciar o tipo de culto religioso buscado hoje. Então, imputou às organizações institucionais uma imagem desvirtuada, pois, a organização que foi criada para abençoar e facilitar o desenvolvimento do Corpo de Cristo, hoje é caracterizada como uma amarra a ação do Espírito Santo.

Palavras-chave: Igreja de Jesus. Reforma. Pós-Modernidade. Organismo Vivo. Orgânica.

1 INTRODUÇÃO

Sem dúvida há uma gênese da Igreja de Cristo. Sua criação é constituída por princípios, propósito e fundamentação. Observar estes tópicos é extremamente importante, dado que, é por meio deles que se extraem todo o contexto e o motivo pelo qual fora criada.

Por mais que seja importante saber quando a palavra igreja foi criada, é difícil determinar uma data específica, a palavra *qahal* (*kahal*) aparece no Velho Testamento e *ekklesia* aparece no Novo Testamento. Em ambas as situações se infere o uso para assembleia de um grupo, reunião e até mesmo no caso da segunda palavra, o termo tem o significado de chamados para fora. No entanto, não será estudado neste artigo o conceito da palavra igreja, mas sim os aspectos da Igreja que Jesus fundou e a importância de uma estrutura bem organizada. A palavra “igreja” não é originária do cristianismo, tampouco do judaísmo, inclusive, poderá ser utilizada em outras religiões.

Primeiro, é importante entender que a Igreja de Jesus é universal e é uma criação divina, que tem um Senhor e cabeça, que é Cristo. Que tem leis, costumes, formas de organizar, líderes e princípios estabelecidos pela Palavra de Deus.

Ao longo do tempo esta Igreja que iniciou em Atos sofreu mudanças, em alguns casos mudanças tão severas, que de Igreja de Jesus, ramificou-se em igreja de homens. No entanto, a Igreja de Cristo se apresenta universal, eterna e não deve mudar a palavra de Deus de acordo com a evolução da sociedade.

Por causa dessas transformações, no século XVI surgiu a Reforma Protestante por meio de Lutero, com o intuito de voltar a uma teologia bíblica, abandonando os costumes de uma religiosidade vazia. Os sacramentos e as obras na visão da igreja Católica Apostólica Romana iniciaram a necessidade de uma ruptura, para que a igreja voltasse a ter um olhar fixo em Jesus.

Infelizmente, esta não foi a única vez que houve uma tentativa de modificar a Igreja. Atualmente a cultura pós-moderna tem influenciado e dificultado se estabelecer uma teologia bíblica. A visão pós-moderna se contrapõe com a igreja tradicional, uma vez que, não há absolutismo nas ideias, agora há uma relativização da verdade, tudo depende da forma de interpretação em que a pessoa observa a realidade. Além da relativização, há uma pluralidade do pensar, um individualismo acentuado, bem como, uma ridicularização do sagrado.

Em decorrência destes fatos foram surgindo as igrejas cristãs protestantes emergentes, que tentam acompanhar a mudança da sociedade, sendo que, em muitos casos se tornando secularizadas. No mesmo caminho surgiram as ditas “igrejas orgânicas”, segundo seus membros, cansados da burocracia espiritual, criou-se igrejas mais descompromissadas e sem a necessidade de organização, sob o aspecto de uma possível liberdade no Espírito.

No entanto, há de se ressaltar que a Igreja é uma criação divina, sendo sua fundamentação alicerçada em Cristo. Então, mais do que nunca, há uma necessidade de manter os valores bíblicos e ao mesmo tempo conseguir comunicar com a comunidade a sua volta, sem que isso implique na desvirtuação da sua identidade em Cristo.

2 NASCIMENTO DA IGREJA NO NOVO TESTAMENTO

Um dos temas mais discutidos na teologia é o nascimento da Igreja de Jesus. Há teólogos que afirmam que ela existe desde o Antigo Testamento, e outros que afirmam que ela surgiu a partir da segunda parte do capítulo dois do livro de Atos. Para entender a complexidade desse tema é preciso definir a semântica da palavra “igreja” e distinguir da instituição Igreja que Jesus fundamentou.

Jesus disse a Pedro: “[...] Eu edificarei minha Igreja [...]”, (MATEUS, 16:18). A palavra edificarei está no futuro, pressupõe que ela seria edificada. O livro de Mateus é o primeiro livro do Novo Testamento, então, não parece razoável dizer que a Igreja de Jesus foi criada desde o Velho Testamento (MODDY, 1989 apud ENNS, 2014).

Em relação à nomenclatura “igreja”, vem da palavra grega *ekklesia*, que era usada para se referir a igreja no Novo Testamento, já a palavra *qahal* (*kahal*) é uma palavra em hebraico, que também era utilizada para se referir a uma espécie de assembleia ou um tipo igreja no Velho Testamento. Os adeptos da teoria de que a Igreja foi fundada desde o Velho Testamento usam o discurso da palavra *ekklesia* ser uma variação de *kahal* na língua grega, uma vez que, esta palavra é usada para se referir tanto a Igreja como assembleia ou convocação, portanto, afirmam que quando os hebreus se juntavam no arraial, era uma espécie de igreja (BERKHOF, 2012).

Todavia, é importante entender o significado da palavra *ekklesia*. *Ek* é uma preposição que significa “de”, já *klesia* (*kaleo*) significa “chamar” ou “chamados para fora”. Moody afirma:

A palavra *ekklesia*, contudo, não indica a natureza do grupo chamado para fora; ela pode ser usada em um sentido técnico da Igreja do Novo Testamento, ou ela pode ser usada em um sentido não técnico de qualquer espécie de grupo. Por exemplo, em Atos 7:38 ela refere-se à congregação do povo de Israel como a *ekklesia* (ela é traduzida “congregação”) (MODDY, 1989 apud ENNS, 2014, p.405).

Significa que a palavra igreja em sentido geral não é uma criação do cristianismo ou até mesmo do judaísmo, inclusive, esta palavra era utilizada por outros povos e religiões, ou seja, usando da literalidade da palavra “igreja”, pode-se afirmar que o arraial dos hebreus era uma espécie de igreja.

No entanto, a afirmativa de Jesus em Mateus (16.18), é que a sua Igreja, em outras palavras, que a igreja que Ele iniciaria seria fundamentada posteriormente.

Não se pode afirmar com exatidão a data de criação da Igreja de Cristo, mas infere-se que foi fundada sob a morte e ressurreição de Jesus e teve início com a descida do Espírito Santo em Atos. Nos evangelhos a palavra “Igreja” é utilizada apenas três vezes, a partir de Atos existem cento e onze referências (PHIKKIPS, 1966).

Ainda, segundo Phikkips (1966) a Igreja de Cristo foi fundamentada nEle, e para Ele. Com o intuito de levar a salvação por meio dEle ao mundo. Primeiro, é importante entender que a Igreja é uma criação divina, que tem um Senhor e cabeça, que é Cristo. Que tem leis, costumes, formas de organizar, líderes e princípios estabelecidos pela Palavra de Deus.

Um erro muito comum é achar que Igreja é sinônimo de Israel, muito mais errado é achar que a Igreja é o novo Israel. Esta interpretação carece de respaldo bíblico, ainda mais porque ambas têm significados diferentes. Israel sempre se referirá ao povo judeu. Por exemplo, Paulo em 1 Coríntios (10:32) faz distinção entre Igreja, judeus e gregos (MODDY, 1989 apud ENNS, 2014).

Mesmo existindo diferença na conceituação de Israel e Igreja, Paulo põe fim a um dilema que separava os dois grupos, em Efésios (3:6), ele afirma que o Corpo de Cristo é composto por gentios e judeus, sendo que o pré-requisito é estar em Jesus, agora é um só povo e não dois. Portanto, é possível dizer que fazer parte da Igreja

de Cristo não vem por herança sanguínea, mas por meio de Jesus, ou seja, tanto judeus, como gregos e gentios podem compô-la.

Por fim, destacam-se algumas características da Igreja de Cristo inferidas no texto Atos (2:42-47): “unidade em Cristo; comprometimento com a doutrina dos apóstolos; abnegação a bens materiais; amor ao próximo; oração; e louvor a Deus”.

2.1 BREVES RELATOS DO NASCIMENTO DA IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE.

A reforma protestante nasceu no século XVI, especificamente no dia 31 de outubro do ano de 1517, simbolizado pelo dia da publicação das 95 teses de Lutero. No entanto, é impreciso dizer que a reforma surgiu especificamente nesta data, uma vez que, vários acontecimentos prepararam a sua criação.

Três movimentos influenciaram a reforma protestante, “os Valdenses”, “a Renascença” e “o Humanismo”. Influenciar não significa dizer que a reforma foi uma espécie de ramificação de alguns desses movimentos, tão somente ajuda interpretar a pano de fundo da época (SOARES, 2013). Além destes movimentos, mudanças políticas, sociais, intelectuais e religiosas contribuíram para a criação da reforma.

Em síntese, estes acontecimentos incentivaram uma necessidade de descentralização da igreja universal, acarretando na ideia de igrejas regionais livres. Os sacramentos e as obras na visão da igreja Católica Apostólica Romana iniciaram a necessidade de uma ruptura, para que a igreja voltasse a ter uma teologia bíblica (CAIRNS, 1995).

Segundo Azevedo e Amaral (2018), o início da reforma ocorreu na Alemanha, por meio de Martinho Lutero (1483-1546). Lutero era professor de teologia moral, na Universidade de Wittenberg. Em meio a conflitos internos sobre salvação, Lutero encontrou amparo no capítulo 1, versículo 17, da carta aos Romanos, que diz que o homem é justificado pela fé. Então, a partir daí Lutero passou a pregar que o “justo” viveria e seria salvo pela fé em Jesus.

Em contraponto a esta ideia de Lutero, a igreja Católica Romana afirmava que a salvação poderia vir por meio de indulgências, ou seja, não era algo vindo de Deus para o homem, mas sim do homem para Deus. Esta prática estava diretamente correlacionada ao sacramento da penitência. Depois da confissão do pecado, o fiel entregava algum bem ao sacerdote para a remissão do pecado (CAIRNS, 1995).

Portanto, para combater esta ideia Lutero escreveu 95 teses. Após escrever as teses, ele fixou todo o material nas portas da Igreja de Wittenberg. Conforme Barbosa (2007), este fato trouxe uma grande revolta a liderança católica romana, por isso Lutero foi chamado de herege por várias autoridades, inclusive, por um dos seus maiores acusadores, o comissário papal Johann Tetzel.

Todas as 95 teses foram escritas sobre três pilares: *Sola Fide*; *Sola Scriptura*, *Solus Christus*. Que significam: que a salvação vem somente pela fé; que a Bíblia é a única palavra autorizada e inspirada por Deus; que Cristo é o único mediador entre homem e Deus (BARBOSA, 2007). Também há mais duas “solas”: *sola gratia*, que quer dizer - a salvação vem pela graça divina e *soli deo gloria*, que significa - glória somente a Deus.

Por várias vezes Martinho Lutero foi convocado para se explicar sobre sua teologia, em uma das defesas ele disse:

A menos que eu seja convencido pelas Escrituras e pela razão pura e já que não aceito a autoridade do papa e dos concílios, pois eles se contradizem mutuamente, minha consciência é cativa da Palavra de Deus. Eu não posso e não vou me retratar de nada, pois não é seguro nem certo ir contra a consciência. Deus me ajude. Amém (BARBOSA, 2007).

Além da salvação pela fé, outro ponto bastante importante foi combatido por Lutero, já que, a igreja Católica Apostólica Romana afirmava que só seus representantes institucionais eram sacerdotes de Deus. Respalhado por 1 Pedro (2.9), ele era a favor do Sacerdócio Real, que significa que todo crente em Jesus poderia exercer as atribuições sacerdotais. Por fim, ressalta-se que a reforma protestante de Lutero, que iniciou na Alemanha, não foi a única a acontecer no cristianismo. Algumas outras apareceram após esta, tais como a reforma na Suíça, reforma Radical (anabatistas), reforma na Inglaterra, reforma na Escócia, reforma na Holanda e etc. (SOARES, 2013).

2.2 IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE PÓS-MODERNA.

O filósofo francês Jean Lyotarde foi o primeiro a utilizar o nome “pós-modernidade”. Este termo é de difícil conceituação, dado que, não há uma posição oficial ou até mesmo definitiva, tendo várias ramificações e formas de interpretá-la,

inclusive, a relativização de conceitos é uma das características desta nova era (GINI, 2017).

A sociedade pós-moderna se apresenta com uma gama de diversidade, líquida, pluralista e relativa. Segundo Stuart Hall as marcas da pós-modernidade é a flexibilização, diversidade, diferenciação, mobilidade, comunicação, descentralização e internacionalização do modo de viver. Então, em consequência quase tudo se torna subjetivo, sujeito a interpretação do indivíduo (HALL; JACQUES, 1989).

O homem neste tempo é moldado por uma diversidade, não há mais identidade sólida, mas sim uma identidade híbrida. O “novo” ser humano é totalmente adaptável e fluido. Para Bauman (1998), o homem pós-moderno é tão líquido que dificilmente haverá uma definição concreta das suas características, uma vez que, ele passará por transformações de forma repentina e não estáveis. Já para Hall (2006), uma das maiores influencias para esta realidade é a globalização e a descaída do socialismo antigo.

Obviamente a pós-modernidade interferiu na forma de pensar da igreja cristã protestante, já que, ela também está inserida no contexto mundial, e seus membros também fazem parte da evolução. Agora, como Meister (2006) diz, muitos deixam a essência racional e estática da reforma protestante e aderem uma religião mais sentimental e dinâmica.

A visão pós-moderna se contrapõe com a igreja tradicional, uma vez que, não há absolutismo nas ideias, agora há uma relativização da verdade, tudo depende da forma de interpretação em que a pessoa observa a realidade. Além da relativização, há uma pluralidade do pensar e do modo de viver.

Uma das maiores transformações da igreja cristã pós-moderna é a linguagem e forma de cultuar a Deus. Não se admite a linguagem formal, que poderá trazer a ideia de algo frio e distante, mas sim, uma forma mais acessível e que traz proximidade com o divino. Outro aspecto que também entrou foi consumismo. Agora tudo pode ser descartável, não há mais um valor fixo e eterno, mas tudo poderá ser trocado assim que não ser mais útil. A ideia de restauração trazida pela reforma de Lutero não existe mais (MEISTER, 2006).

Além destes pontos, o individualismo também ingressou nas igrejas protestante, inclusive, nas ditas “históricas”. Como bem destacado por Opes (2011), embora haja uma pluralidade no pensar e no ser, o ser humano como um todo se

tornou mais individualista, como regra, cada um busca o seu interesse, a marca agora é os cultos antropocêntricos.

No entanto, importante elucidar que a igreja cristã protestante está inserida neste contexto e não há como fugir. Cabe aos líderes e membros de cada igreja terem criatividade de comunicarem o evangelho sem abandonar o sagrado, mas de forma que consiga haver uma clara comunicação e proximidade com todos.

3 IGREJA DE JESUS COMO ORGANISMO

Os reformadores compararam a Igreja de Jesus como organismo vivo, muito pelas suas características, e, principalmente, respaldados nos textos de Romanos (12.4-8), 1 Coríntios (10.17), 1 Coríntios (12.12-14), Efésios (4.4) e Colossenses. (1.18). Estes textos simbolizam a Igreja como um corpo humano, e trazem a ideia de que da mesma forma que um corpo precisa ser cuidado, uma Igreja também precisar ser.

Calvino afirma que esta Igreja-organismo é invisível, pois ela é essencialmente espiritual. Por ser invisível, ela não é conceituada a partir de uma ótica humanista, e sim a partir de uma visão divina. Ressalta-se ainda que esta Igreja invisível poderá assumir uma forma visível, ou seja, esta instituição do reino espiritual se materializará, para que todos possam enxerga-la como instrumento de Deus para expandir seu reino (BERKHOF, 2012).

Ainda segundo Berkhof:

A igreja como organismo é o *coetus fidelium*, a união ou a comunhão dos fiéis, unidos pelo vínculo do Espírito, enquanto a igreja como instituição é o *mater fidelium*, a mãe dos fiéis, uma Heilsantalt, um meio de salvação, uma agência para a conversão dos pecadores e para o aperfeiçoamento dos santos (BERKHOF, 2012).

Este corpo vivo é segmentado e edificado sobre a pedra angular, que é Jesus. Por isso que Ele é chamado de cabeça do corpo, uma vez que, é Ele que conduz toda ação. A Igreja tem apenas um dono, e nisto não há sombra de variação, todo corpo/Igreja é sustentado por Jesus (PHIKKIPS, 1966).

As principais características desta Igreja é que ela é: invisível; universal; divina; perpétua; perfeita. Os teólogos trazem estes atributos para demonstrar que a

Igreja de Jesus é uma criação genuína. Ela é universal, pois não é restrita a um local geográfico e também porque todo aquele unido em Jesus faz parte dela (COUTO, 2008), ela é perfeita, já que, não é uma instituição humana e é governada por Cristo, ela é eterna, pois ela será triunfante nos últimos dias juntamente com seu Senhor (SOARES, 2011).

Por ser um organismo vivo a Igreja poderá sofrer renovações e deverá ser cuidada e zelada por todos os membros. Neste sentido Paulo argumenta (EFÉSIOS, 4.12) “com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado”. Infere-se que cada pessoa é um membro do corpo e deve estar funcionando perfeitamente, para que o corpo esteja funcionando em perfeita harmonia. Então, se algum membro do corpo está doente ou até mesmo deixando de funcionar, significa que todo o corpo sentirá o prejuízo (LIESSI, 2013).

A ideia desta nomenclatura é demonstrar que não é uma instituição estática, mas sim que há movimentação, que é rodeada de princípios espirituais, regida especificamente por sua cabeça. Por fim, destaca-se que uma das maiores características desta Igreja é sua unidade, conforme destaca Paulo na carta aos Efésios “Dele todo o corpo, ajustado e **unido** pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (grifo nosso) (EFÉSIOS, 4.16).

3.1 IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE COMO ORGANIZAÇÃO

Por sua vez, a estrutura da Igreja como organização em um primeiro momento é totalmente diferente da Igreja-organismo, inclusive, com atributos diferentes.

Para Moody (2014), a Igreja no livro de Mateus recebe uma ordem de Jesus, que era de sair pelo o mundo e pregar o evangelho. No entanto, esta perícopes não condena o estabelecimento de organizações eclesíásticas, apenas desenvolve aquilo que seria a sua missão.

Diferentemente da Igreja-organismo, a Igreja como organização é imperfeita, visível, local, humana e temporária. Apesar disso, não significa que ela deve ser desprezada. Não é isso que a bíblia diz. É importante dizer que desde o nascimento da Igreja, existe a Igreja local-organizacional. Segundo Couto (2008), muitos têm a

Igreja de Atos como referência, ressalta-se que nela também haviam problemas, que foram alvos de críticas pelos apóstolos.

Portanto, esta Igreja materializada, cheia de falhas, que tem homens na liderança, foi escolhida para expandir o Reino de Deus. Seus membros se reúnem para adorarem o Criador e se edificarem mutuamente. Neste local há obras de caridade, evangelismo e solidificação no evangelho. É bem verdade que a Igreja como organização é imperfeita, mas ela foi chamada para ser restaurada e a sua atuação é extremamente importante para o contexto social no qual está inserida.

A vida na comunidade é regida por princípios bíblicos e também pela lei cível do local que está situada. Adolfs (1968, p.151) afirma, “Em sua tarefa de serviço, a Igreja não deve fixar seu próprio sistema legal ao lado ou acima do sistema do direito civil”. Desde que, não implique na quebra da lei divina.

A Igreja organizacional não tem compromisso político ou religioso com o Estado, uma vez que, deve exercer sua atividade com liberdade, isso se refere à maneira de propagação do Reino, bem como a forma de cultuar a Deus (TOGNINI, 1988).

Há quem diga que a Igreja organização não é importante e chega até condenar sua criação. Embora durante todos esses anos muitas instituições que se autodenominaram Igreja de Jesus cometeram atrocidades, não significa que a Igreja bíblica, que foi materializada, deverá entrar nestes argumentos. Desde a Igreja primitiva é possível inferir a importância da organização, como por exemplo, Hebreus (10.24-25) e Atos (6.1-6). Fica claro nestes dois casos que os próprios apóstolos de Jesus incentivaram a criação e até mesmo fundaram uma Igreja local, com o intuito de facilitar a convivência dos santos, e de se ter um lugar para edificação das vidas renovadas em Cristo.

4 IGREJA CRISTÃ PROTESTANTE NA FORMA ORGÂNICA

Como já foi descrito neste artigo, a igreja cristã protestante já passou por várias reformas, vários grupos se intitularam reformadores e até mesmo se auto intitularam purificadores da igreja cristã.

É neste contexto que nasce a igreja orgânica, que inicialmente começou na Europa e nos Estados Unidos. Seus participantes dizem que a palavra orgânica vem

do termo utilizado na agricultura de produtos que não recebem químicas dos agrotóxicos, fertilizantes, pesticidas ou qualquer outro produto sintético. Produtos orgânicos crescem de uma forma natural sem a necessidade de algo criado pelo homem para facilitar seu desenvolvimento. Segundo eles é uma igreja pura, que está restaurando a essência da igreja primitiva (SILVA, 2009).

Ainda segundo Silva (2009), neste grupo de pessoas não há hierarquia como comumente existem em igrejas cristãs, há na verdade uma sujeição mútua. Eles utilizam o método de que cada um é pastor e supervisor do outro, sem que isso implique em uma sujeição.

As igrejas orgânicas são totalmente avessas a estruturas organizacionais, acreditam que a institucionalização torna o culto frio, aprisionam o Espírito Santo e interrompem o progresso espiritual do crente. Viola (2009), um dos maiores autores defensores desta forma igreja diz que a liturgia escrita é mecânica e previsível, acrescenta que o homem ao criar uma igreja estruturada é uma forma sutil de dominar Deus.

A igreja orgânica não é uma igreja em célula ou até mesmo uma igreja emergente. A igreja em célula em regra é subordinada a uma instituição e responde a algum líder (CHIROMA, 2014). Por sua vez, a igreja emergente também é hierarquizada e poderá inclusive ser institucionalizada. As ditas emergentes surgem para dar uma resposta ao homem pós-moderno, é ligada ao relativismo, onde tudo pode para ser aceita por todas as classes da sociedade (MOODY, 2014). Embora também faça críticas a igreja tradicional, não é da mesma espécie.

Para Leonildo Silveira Campos (2012) está é uma espécie de desigrejados, que acreditam cumprir toda escritura sem fazer parte de uma instituição. Esta seria uma espécie de autonomia religiosa. Segundo este segmento não há necessidade de marcar cultos, ou seja, qualquer lugar poderá ser um ponto de encontro com Deus (CHIROMA, 2014).

Viola (2009) relata o que fez mudar de ideia em relação à igreja-organização, embora ele fale dos seus sentimentos, pode-se inferir que muitos que também seguem o mesmo percurso também vão por decepções com as organizações:

Estas igrejas são construídas sobre programas e rituais mais do que sobre relacionamentos. Elas são organizações altamente estruturadas, tipicamente centradas em seu edifício, lideradas por profissionais separados para tal (ministros e pastores), os quais são ajudados por voluntários (leigos). Elas requerem edifícios,

peçoal, salários e a administração. Na igreja institucional, os membros assistem por uma ou duas vezes na mesma semana uma performance religiosa conduzida principalmente pelo pastor e depois se retiram para suas casas onde individualmente vivem suas vidas cristãs (VIOLA, 2009).

Muitos dissidentes abrem mão da instituição para seguir um modelo de igreja mais “leve”, que de certa forma não há obrigação recíproca e que cada um pode viver da forma que lhe aprouver. Por isso, esta forma de igreja tem encontrado cada vez mais adeptos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visivelmente a Igreja de Jesus não é uma criação recente, e por ser comparada a um organismo vivo, certamente sempre estará se reinventando a luz da bíblia. Durante todo este tempo aconteceram várias reformas e tentativas de voltarem a ser como na igreja primitiva em Atos dos Apóstolos.

É evidente que com o passar do tempo a forma de viver em sociedade mudou. Atualmente é a era da pós-modernidade, onde tudo muda muito rápido, tudo é relativo e o consumo aumentou. Infelizmente, isso também entrou dentro das igrejas, e muitas destas congregações se sujeitaram a estes conceitos para acompanharem a evolução.

Muitos princípios que a igreja orgânica traz no seu preâmbulo são interessantes e dignos de nota, tais como: a igreja não salva, a liderança deve ser feita nos termos da Palavra de Deus, o crente pode adorar a Deus em casa ou no trabalho, muitas instituições se afastaram de Deus e etc.

A igreja orgânica apareceu porque muitas igrejas deixaram de ser Igrejas de Cristo. Muitas tratam o sagrado como profano, houve e há vários casos de líderes que aproveitam da simplicidade dos seus membros para benefício próprio. Muitos cultos se tornaram antropocêntricos, frios e sem evangelho.

Durante toda história da igreja cristã falsos profetas surgiram, dilapidaram e até mesmo perseguiram seus fiéis. Este contexto sempre existiu, infelizmente, a imagem caída de Adão permeia até hoje. No entanto, sempre houve promessa de restauração da criação, Deus sempre enviou seus filhos em meio a uma geração corrompida. Significa que não é prudente mudar a essência da Igreja fundada por

Cristo sob o argumento de restaurá-la, até porque Ele cabeça da Igreja. É Ele que leva a Igreja até Deus limpa, sem ruga, sem mácula e perfeita e não o homem, conforme Paulo fala em Efésios 5.27.

Conveniente ressaltar que durante a guarida da igreja primitiva os Apóstolos e seus discípulos não criaram outra ramificação do que Jesus havia fundamentado, eles edificavam a igreja, exortavam quando havia necessidade, entretanto, nunca deixaram de amá-la e zelar por ela.

Conforme é relatado em Hebreus 10.24-25 e Atos 6.1-6, fica nítido a importância que os autores davam a organização institucional, sempre com o intuito de servir a Deus e ao próximo. Não se pode pegar algo contra ao que os próprios Apóstolos ajudaram a construir, pelo motivo de que falsos profetas aproveitaram da sua confiabilidade e desonraram os princípios de criação. É preciso olhar para a Igreja com o mesmo olhar que Cristo tem sobre ela, um olhar de restauração, de não abandono, de edificação, de trabalho árduo, de sofrimento por ela.

É verdade que a igreja organização não salva ninguém, que cada um pode adorar a Deus em seu lar, mas é nela que seus fiéis são experimentos no amor ao próximo, na edificação mútua, no compromisso, no servir, em amar aqueles que te fazem mal, no exercício da paciência, entre outros. É nesta igreja imperfeita, que Jesus quer usar vidas para restaura-la. Afinal, o Reino de Deus não será composto por pessoas que nasceram perfeitas, e sim de pessoas imperfeitas que foram lavadas pelo sangue do Cordeiro, que são/serão agentes de justiça para a propagação da boa nova.

Então, conclui-se que o olhar do cristão protestante permanece em Jesus e não nos erros de pessoas durante toda história. Erros acontecerem por causa de pessoas e não por causa da Igreja, portanto, a sua forma organizacional dever servir de benção, para que a Igreja-organismo funcione de forma plena. Cristo confiou sua obra a cada filho de Deus, e estes devem continuar a correr a corrida que fora proposta.

REFERÊNCIAS

ADOLFS, Robert. **Igreja, túmulo de Deus?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda, 1968. p. 151.

AZEVEDO, Israel Belo de; AMARAL, Lissânder Dias do. **HISTÓRIA DA IGREJA II**. Maringá-Pr.: Centro Universitário de Maringá, 2018.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Igreja, Estado e Educação em Martinho Lutero: uma análise das origens do direito à educação**. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo Faculdade de Educação, São Paulo, 2007. Cap. 1. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122007-085529/pt-br.php>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Rebanho virtual, fatos que contribuiu para o individualismo religioso evangélico?** São Leopoldo: cadernos IHU em formação. Ano VIII. N. 43. Editor Inácio Neutzling, 2012.

CHIROMA, Livan. **IGREJAS ORGÂNICAS-MOBILIDADE E RECONFIGURAÇÃO RELIGIOSA: O CASO DO CAMINHO DA GRAÇA**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/325/1/LivanChiroma.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

COUTO, Geremias do et al. **Teologia Sistemática Pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cpad, 2008.

ENNS, Paul. **Manual de teologia Moody**. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2014.

GINI, Sérgio. **Teologia e pós-modernidade**. Maringá-pr: Centro Universitário de Maringá, 2017.

HALL, S.; JACQUES, M. (ed.). **New Times: Changing Face of Politics in the 1990's**. London: Lawrence & Wishart Ltd., 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&a Editora, 2006.

LIESSI, Eber. A igreja é um organismo vivo. **Revista do Ancião**, Tatuí-sp, p.1-36, 2013. Trimestral.

MEISTER, Mauro. Igreja emergente, a igreja do pós-modernismo? Uma avaliação provisória. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 1, p.95-112, 2006. Editora Mackenzie. Disponível em: <http://www.escolacharlesspurgeon.com.br/files/pdf/IGREJA_EMERGENTE_A_IGREJA_DO_POS-MODERNISMO_-_Mauro_Meister.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

OPES, Augustus Nicodemus. **Ateísmo cristão e outras ameaças à igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

PHIKKIPS, Thomas W.. **A Igreja de Cristo**: Um estudo bíblico sobre a Igreja do Novo Testamento. Cincinnati, Ohio, Usa: The Standard Publishing Company, 1966.

SILVA, Luciano. **A igreja de casa em casa**. Balneário-sc: Casa Editora e Publicadora, 2009. 233 p.

SOARES, Esequias. **Credos e confissões de fé**: breve guia histórico do cristianismo. Recife: Editora Bereia, 2013.

SOARES, Josildo. **ECLESIOLOGIA**: A Igreja como organização e como organismo. 2011. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/3049554>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

TOGNINI, Enéas. **ECLESIOLOGIA**: Doutrina da igreja. Brasília: Convenção Batista Nacional, 1988.

VIOLA, Frank. **Reimaginando a igreja**. Brasília: Editora Palavra. 2009.